

Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira

A Ordem do Mestre

Tema Principal – Jesus Ensinando

Avizinhando-se o Natal, havia também no Céu um rebrulho de alegrias suaves. Os Anjos acendiam estrelas nos cômodos de neblinas douradas e vibravam no ar as harmonias misteriosas que encheram um dia de encantadora suavidade a noite de Belém. Os pastores do paraíso cantavam e, enquanto as harpas divinas tangiam suas cordas sob o esforço caricioso dos zéfiros da imensidade, o Senhor chamou o Discípulo Bem-Amado ao seu trono de jasmims matizados de estrelas.

O Vidente de Patmos não trazia o estigma da decrepitude como nos seus últimos dias entre as Espórades (Arquipelago do norte do mar Egeu, pertencente à Grécia, na qual o Apóstolo João Evangelista ficou confinado). Na sua fisionomia pairava aquela mesma candura adolescente que o caracterizava no princípio do seu apostolado nas margens do Lago de Cafarnaum.

- João, disse-lhe o Mestre, lembras-te do meu aparecimento na Terra?

• Recordo-me, Senhor. Foi no ano 749 da Era Romana, apesar da arbitrariedade de Frei Dionísios, que colocou erradamente o vosso natalício em 754, calculando no século VI da Era Cristã.

- Não, meu João, retornou docemente o Senhor, não é a questão cronológica que me interessa em te arguindo sobre o passado. É que nessas suaves comemorações vem até mim o murmúrio doce das lembranças!.....

• Ah! sim, Mestre Amado, retrucou pressuroso o Discípulo, compreendo-vos. Falais da significação moral do acontecimento. Oh!...se me lembro... a manjedoura, a “estrela” guiando os poderosos ao estábulo humilde, os cânticos harmoniosos dos pastores, a alegria ressoante dos inocentes, afigurando-se-nos que os animais Vos compreendiam mais que os Homens, aos quais ofertáveis a lição da humildade com o tesouro da fé e da esperança.

Naquela Noite Divina, todas as Potências Angélicas do paraíso se inclinaram sobre a Terra cheia de gemidos e de amargura para exaltar a mansidão e a piedade do Cordeiro. Uma promessa de paz desabrochava para todas as coisas com o vosso aparecimento sobre o mundo. Estabelecera-se um noivado meigo entre a Terra e o Céu e recordo-me do júbilo com que Vossa Mãe vos recebeu nos seus braços feitos de amor e de misericórdia. Dir-se-ia, Mestre, que as estrelas de ouro do paraíso fabricaram, naquela noite de aromas e de radiosidades indefiníveis um Mel Divino no coração piedoso de Maria (O Espírito do Evangelista presenciou ao nascimento de Jesus).

Retrocedendo no tempo, meu Senhor bem-amado, vejo o transcurso da Vossa infância, sentindo o martírio de que fostes objeto; o extermínio das crianças de vossa idade, a fuga nos braços carinhosos da Vossa progenitora, os trabalhos manuais em companhia de José, as Vossas visões maravilhosas no Infinito, em comunhão constante com o Vosso, e Nosso Pai, preparando-vos para o desempenho da missão única que Vos fez abandonar por alguns momentos os palácios de sol da mansão celestial para descer sobre as lamas da Terra.

- Sim, meu João, e, por falar nos meus deveres, como seguem no mundo as coisas atinentes à minha Doutrina?

• Vão mal, meu Senhor. Desde o Concílio Ecumênico de Nicéia, efetuado para combater o Cisma de Ario em 325, as vossas verdades são deturpadas. Ao Arianismo seguiu-se o movimento dos Iconoclastas em 787 e tanto contrariaram os Homens o Vosso ensinamento de pureza e de simplicidade, que eles próprios nunca mais se entenderam na interpretação dos Textos Evangélicos.

- Mas não te recordas, João, que a minha Doutrina era sempre acessível a todos os entendimentos? Deixei aos Homens a lição do caminho, da verdade e da vida sem lhes haver escrito uma só palavra.

• Tudo isso é verdade, Senhor, mas logo que regressastes aos vossos Impérios Resplandecentes, reconhecemos a necessidade de legar à posteridade os vossos Ensinamentos. Os Evangelhos constituem a Vossa Biografia na Terra; contudo, os Homens não dispensam, em suas atividades, o “Véu da Matéria e do Símbolo”. A todas as coisas puras da Espiritualidade adicionam a extravagância de suas concepções. Nem nós e nem os Evangelhos poderíamos escapar. Em diversas Basílicas de Ravena e de Roma, Mateus é representado por um jovem, Marcos por um leão, Lucas por um touro e eu, Senhor, estou ali sob o símbolo estranho de uma águia.

- E os meus Representante, João, que fazem eles?

• Mestre, envergonho-me de o dizer. Andam quase todos mergulhados nos interesses da Vida Material. Em sua maioria, aproveitam-se das oportunidades para explorar o Vosso Nome e, quando se voltam para o Campo Religioso, é quase que apenas para se condenarem uns aos outros, esquecendo-se de que lhes ensinastes a se ama-

rem como Irmãos.

- As discussões e os símbolos, meu querido, disse-lhe suavemente o Mestre, não me impressionam tanto. Tiveste, como eu, necessidade destes últimos, para as pregações e, sobre a luta das ideias, não te lembras quanta autoridade fui obrigado a despende, mesmo depois da minha volta da Terra, para que Pedro e Paulo não se tornassem inimigos? Se entre meus Apóstolos prevaleciam semelhantes desuniões, como poderíamos eliminá-las do ambiente dos Homens, que não me viram, sempre inquietos nas suas indagações? O que me contrista é o apego dos meus Missionários aos prazeres fugitivos do mundo.

- É verdade, Senhor.

- Qual o Núcleo de minha Doutrina que detém no momento maior força de expressão?

- É o “Departamento dos Bispos Romanos”, que se recolheram dentro de uma Organização admirável pela sua Disciplina, mas altamente perniciosa pelos seus “Desvios da Verdade”. O Vaticano, Senhor, que não conheceis, é um amontoado suntuoso das riquezas das traças e dos vermes da Terra. Dos seus Palácios confortáveis e maravilhosos irradia-se todo um “Movimento de Escravização das Consciências”. Enquanto vós não tínheis uma pedra onde repousar a cabeça, dolorida os vossos representantes dormem a sua sesta sobre almofadas de veludo e de ouro; enquanto trazíeis os vossos pés macerados nas pedras do caminho escabroso, quem se inculca como Vosso embaixador traz a vossa imagem nas sandálias matizadas de pérolas e de brilhantes. E junto de semelhantes superfluidades e absurdos, surpreendemos os pobres chorando de cansaço e de fome; ao lado do luxo nababesco das Basílicas Suntuosas, erigidas no mundo como um insulto à glória da vossa humildade e do vosso amor, choram as crianças desamparadas, os mesmos pequeninos a quem estendíeis os vossos braços compassivos e misericordiosos. Enquanto sobram as lágrimas e os soluços entre os infortunados, nos templos, onde se cultua a vossa memória, transbordam moedas em mãos cheias, parecendo, com amarga ironia, que o dinheiro é uma defecação do demônio no chão acolhedor da vossa casa.

- Então, meu Discípulo, não poderemos alimentar nenhuma esperança?

- Infelizmente, Senhor, é preciso que nos desenganemos. Por um estranho contraste, há mais Ateus benquistos no Céu do que aqueles Religiosos que falavam em vosso nome na Terra.

- Entretanto, sussurraram os lábios divinos docemente, consagro o mesmo amor à humanidade sofredora. Não obstante a negativa dos filósofos, as ousadias da ciência, o apodo dos ingratos, a minha piedade é inalterável... Que sugeres, meu João, para solucionar tão amargo problema?

- Já não dissestes, um dia, Mestre, que cada qual tomasse a sua cruz e vos seguisse?

- Mas prometi ao mundo um Consolador em tempo oportuno!...

E os olhos claros e límpidos, postos na visão piedosa do amor de seu Pai Celestial, Jesus exclamou:

- Se os “Vivos” nos traíram, meu Discípulo Bem-Amado, se traficam com o objeto sagrado da “Nossa Casa”, profiligando a fraternidade e o amor, mandarei que os “Mortos” falem na Terra em meu nome. Deste Natal em diante, meu João, descerrarás mais um fragmento dos véus misteriosos que cobrem a noite triste dos túmulos para que a verdade ressurgja das “Mansões Silenciosas da Morte”. Os que já voltaram pelos caminhos ermos da sepultura retornarão à Terra para difundirem a minha mensagem, levando aos que sofrem, coma esperança posta no Céu as claridades benditas do meu amor!...

E desde essa hora memorável, há mais de cinquenta anos (*), o Espiritismo (**) veio, com as suas lições prestigiosas, felicitar e amparar na Terra a todas as criaturas.

Fonte:

Cap.15- A Ordem do Mestre – Crônicas de Além-Túmulo – Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1937.

(*) ➔ Data provável desta reunião entre Jesus e João Evangelista: 1937-50= 1887 ➔ *O Livro dos Espíritos, Princípios da Doutrina Espírita*, foi publicado em 18 de abril de 1857 ➔ 1887- 1857= 30, portanto esta Reunião ocorreu 30 anos após a publicação do Livro dos Espíritos, primeiro livro publicado por Kardec.

(**) Além do Espiritismo, a Umbanda, que foi fundada no Brasil em 1908 pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas através do Médiun Zélio Fernandino de Moraes, os quais fundaram a “*Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade*”, que é considerada o primeiro Centro de Umbanda do Brasil, visa a acolher diferentes tipos de pessoas com influências

da cultura africana; indígena; orientais; católicos; kardecistas, místicos, etc, em um verdadeiro acolhimento de culturas religiosas, sob a égide dos Ensinamentos de Jesus. A principal característica da Umbanda é prestar o socorro e a ajuda espiritual, a Encarnados e Desencarnados, através dos Espíritos de Luz, que se utilizam dos vários tipos de Arquétipos existentes e que se incorporam em seus Médiuns, cumprindo as palavras de Jesus, como citadas no texto principal: “mandarei que os “Mortos” falem na Terra em meu nome”.....

A Umbanda é no fundo uma Religião Henoteísta → Henoteísmo (do Grego transliterado *hen theos*, "um Deus") é o culto de um único Deus (Olorum) sem negar a existência de outras Divindades (Orixás).

Segundo o Mentor Espiritual Zanartiel, da “Corrente da Avalanche Egípcia”, assim como Pai Luiz de Omolu, da Tenda de Umbanda “Templo do Sol e da Lua”, a Umbanda copia integralmente as práticas religiosas do Antigo Egito e pode ser considerada, como esta Religião Henoteísta dos Antigos Egípcios, renascida no Brasil.

Anexo I- Considerações Adicionais

- O Primeiro Concílio de Niceia foi um Concílio de Bispos Cristãos, reunidos na cidade de Niceia da Bitínia (atual Iznik, província de Bursa, Turquia) pelo Imperador Romano Constantino I em 325. Constantino I organizou o Concílio nos “Moldes do Senado Romano” e o “presidiu”, mas não votou oficialmente. Este Concílio Ecumênico foi a primeira tentativa de alcançar um consenso na Igreja através de uma assembleia representando toda a cristandade. Ósio, Bispo de Córdoba, provavelmente um legado papal, pode ter presidido suas deliberações.

Seus principais feitos foram a resolução da questão cristológica da natureza divina de Jesus e sua relação com Deus Pai; a construção da primeira parte do Credo Niceno; a fixação da data da Páscoa e a promulgação da Lei Canônica em sua primeira forma.

Constantino I convidou todos os 1800 Bispos da Igreja Cristã dentro do Império Romano (cerca de 1000 no leste e 800 no oeste), mas apenas um número menor e desconhecido compareceu no total de 318;

- No século IV, em 391, o Imperador Teodósio adota o Cristianismo como a Religião oficial do Império. Com todas estas atuações do Império, os Papas, Cardeais e Bispos passaram a ser nomeados por Imperadores e Reis, de modo que a Aristocracia ligada a estas Cortes Imperiais assumem estes principais postos na Igreja, provocando um afastamento dos Ensinos e Práticas ensinados pelos primeiros Cristãos contemporâneos dos Apóstolos. A riqueza, o fausto pelos diversos tipos de poder, pela fascinação e pelo orgulho, além da falta de moralidade por parte dos altos dirigentes da Igreja, levam-na a se afastar cada vez mais da verdadeira Doutrina Evangélicas. Esta classe Aristocrática da Igreja era denominada de Alto Clero. Após anos deste tipo de abuso, em 1075, o Papa Gregório VII publica um Édito que proibia a nomeação para altos cargos da Igreja por Reis e Imperadores, sendo que somente o Papa é que podia nomear. Gregório VII chega a excomungar o Imperador Henrique IV, do Sacro Império Romano- Germânico, que não aceita estas determinações;

- Na estrutura do poder da Igreja Católica Romana, como o próprio nome já indica a origem e a dominação dos Bispos Romanos, para manter o poder a qualquer custo, recorre a alianças com Reis e Imperadores, os quais por sua vez passam a indicar Bispos e Cardeais para o Alto Clero das Igrejas das terras sob seus respectivos domínios. O Baixo Clero, constituídos por padres e monges, oriundos das camadas mais simples e pobres da população, não influenciam nos destinos da Igreja. O nome Católica vem do Grego *Katholikos* que significa Universal;

- O Primeiro Concílio de Constantinopla se realizou em 381, foi debatida a natureza de Cristo e o Arianismo. Sendo este o primeiro Concílio Ecumênico realizado em Constantinopla, foi convocado de forma “Cesaropapista” pelo Imperador Teodósio I em 381. O Concílio aprovou o Credo Niceno- Constantinopolitano, e tratou de outros assuntos teológicos. O Concílio reuniu-se na Igreja de Santa Irene de maio a julho de 381. É reconhecido como o segundo Concílio Ecumênico pela Igreja Católica, Nestoriana, Ortodoxa e uma série de outros grupos cristãos.

Nota 1

Cesaropapismo foi um sistema de relações entre a Igreja e o Estado no qual cabia ao chefe de Estado a competência de regular a Doutrina, a Disciplina e a Organização da Sociedade Cristã, exercendo poderes tradicionalmente reservados à suprema autoridade religiosa, unificando tendencialmente as funções Imperiais e Pontificiais em sua pessoa. Daí decorre o traço característico do Cesaropapismo que é a subordinação da Igreja ao Estado que chegou a atingir, às vezes, formas tão extremas que levou a Igreja a adotar cânones proibindo o Estado de exercer poder eclesiástico, isso no âmbito doutrinal da Igreja. A ideologia do Cesaropapismo assenta-se na ideia imperial política

bizantina de querer usurpar a autoridade conciliar e o poder papal sobre a Igreja, na qual a política secular e religião são entidades indissolúveis em que o sagrado é parte do temporal, de que o Imperador ("chefe de Estado") é chefe da Igreja;

- Foi no Concílio Ecumênico de Constantinopla (553) que a "Reencarnação" foi retirada do Cristianismo pelo Imperador Justiniano e sua esposa Teodora. Essa história da influência de Justiniano e Teodora no citado Concílio, de um modo geral, não é abordada pelos Historiadores, certamente, para evitarem conflitos com a Igreja, pois isso é desagradável para ela.

Na verdade, o que foi condenado nesse Concílio não foi bem a Reencarnação, mas a Doutrina da "Preexistência do Espírito", ou seja, a existência do Espírito antes da concepção do corpo no útero materno. "Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e antes que saíesses do ventre da madre, te consagrei e te constituí Profeta das Nações" (Jeremias 1: 5). Está provada, pois, pelo Antigo Testamento, essa Doutrina da Preexistência do Espírito antes da concepção do corpo. Ora, se o Espírito existe antes do corpo ser criado, ele já pode ter vivido encarnado em outro corpo aqui na Terra ou em outro Mundo. "Na casa de meu Pai há muitas moradas" (João 14: 2). A casa do Pai é o Universo. O próprio Jesus deixou também isso bem claro. "Em verdade, em verdade eu vos digo: Antes que Abraão existisse, Eu sou" (João 8: 58).

Não foi o Papa Virgílio dessa época que convocou o citado Concílio, mas o próprio Imperador Justiniano. Aliás, os primeiros Concílios da Igreja eram sempre convocados pelos Imperadores Romanos.

Fonte

<https://www.otempo.com.br/opinioao/jose-reis-chaves/tirada-do-cristianismo-a-reencarnacao-foi-deixada-na-biblia>

Anexo II- Datas Importantes

- 1054- Cisma da Igreja em Igreja Cristã Ortodoxa, com sede em Constantinopla e Igreja Católica Apostólica Romana com sede em Roma;
- 1095- Início das Cruzadas com o Papa Urbano II (durou até 1270 com milhares de mortes);
- 1194- Surgimento da Inquisição (durou até 1799 com milhares de mortes e mutilações);
- 1303- Cisma na Igreja Católica Apostólica Romana, com brigas pelo poder entre o Imperador Francês Felipe, o Belo, e o Papa de Roma;
- 1417- Concílio de Constança para a reunificação da Igreja Romana;
- Séculos XII e XIII surgem movimentos (Albigenses e Valdenses) contra a ambição insaciável da Igreja por mais riquezas e poder político, além do afastamento dos princípios Evangelho. Foram perseguidos e mortos pela Igreja dos Bispos Romanos;
- 1213- Surge os Tribunais do Santo Ofício para o início dos trabalhos da Inquisição, que matou e mutilou milhares de pessoas em nome da Igreja Romana;
- Século XIV- surgem movimentos mais organizados, iniciados por professores como John Wyclif- Oxford e John Russ- Universidade de Praga;
- Século XV- Surge o Protestantismo com Martinho Lutero contra a venda das Indulgências e dos Terrenos no Céu, moralização do comportamento do Alto Clero e dos Costumes da Igreja, além de não aceitar a intermediação dos clérigos entre os homens e Deus- Movimento dos Protestantes que rompe com relações com a Igreja Romana;
- Século XIV- Surge o Calvinismo de João Calvino, movimento que também provoca um rompimento com a Igreja Romana;
- Séculos XIV a XVI a Europa passa por um movimento de valorizar a cultura Grega-Romana, além de colocar o Homem como centro de atenção e a dissociar o estudo científico do lado religioso. Isto significou uma ruptura com os valores praticados na Idade Média, dominado pelas Teorias e Dogmas da Igreja, os quais foram construídas pelas mãos, puramente humanas, dos seus Sacerdotes;
- A Idade Média ficou conhecida como a Idade das Trevas para a humanidade, principalmente pela atuação e influência despótica da Igreja em todos os campos do pensamento humano. A nova fase, que começa a partir do Século XIV ficou conhecida como Renascimento, por quebrar todos os paradigmas existentes na Idade Média nos campos das Artes, Ciências e Filosofias.

- Com os movimentos Protestantes e com o Renascimento, a influência da Igreja dos Bispos Romanos sofre uma tremenda perda de poder e de influência em todos os campos das atividades humanas.

Fonte:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Primeiro Concílio de Niceia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Primeiro_Concílio_de_Niceia)

Anexo III- A Mensagem de Ismael

Em meados do Século XIX, antes de Kardec iniciar o seu Apostolado, Ismael, que no Antigo testamento é definido como o primogênito do Patriarca Hebreu Abraão com a Egípcia Agar, reúne uma plêiade de Espíritos Elevados em solo brasileiro, e esclarece a venerável Assembleia:

- O século atual (XIX) vai ser assinalado pelo advento do Consolador Prometido à face da Terra. Nestes cem anos iniciais serão efetuados os grandes movimentos preparatórios dos outros cem anos que virão → Esta mensagem de Ismael ocorreu logo após findar o Primeiro Reinado, com data em torno de 1831. Portanto ocorreu bem antes de Kardec publicar o Livro dos Espíritos em 1857 → É impressionante notar também que em torno de 1818 o fenômeno das Curas Espirituais e da aplicação da Homeopatia já ocorriam na Bahia, Pará e Rio de Janeiro → Considerando-se que o Projeto do Consolador se iniciou com Kardec em 1857, o primeiro século previsto por Ismael seria de 1857 a 1957, sendo que o segundo século seria consequente de 1957 a 2057;
- No próximo século (século XX), rajadas de morticínio e de dor avassalarão à Humanidade, dentro das transições necessárias para o fim da civilização precária do Ocidente;
- Será necessário amparar o coração dos homens nestas grandes amarguras, preparando-lhes o caminho da Evolução Espiritual através de penosas sendas;
- Numerosos mensageiros da Boa Nova, sob a compassiva e misericordiosa direção do Divino Mestre, já se encontram disseminados entre as nações para esclarecer os novos Postulados Científicos e Espirituais que irão surgir;
- Uma verdadeira Renascença das Filosofias e das Ciências se verificarão no transcurso destes próximos anos. O século XX será conhecido como o século de ligação entre esta civilização, em “vias de desaparecer”, e a “civilização do futuro”, a qual assentará as suas bases de sustentação na “Fraternidade, Justiça e Amor”, fundamentadas no Evangelho de Jesus;
- As “civilizações armadas” deverão desaparecer para que uma nova ordem de “Fraternidade” surja, de modo que todos os homens se amem e se ajudem mutuamente como irmãos;
- A “morte do mundo” prevista nas Leis Divinas e pelos Profetas, não ocorrerá em relação à constituição física da Terra, e sim em referências às suas expressões morais, sociais e políticas;
- Os nossos esforços iniciais serão concentrados na Terra de Santa Cruz, onde os frutos plantados frutificarão mais tarde;
- Se é fato de que as “Novas Verdades Espirituais” devem surgir inicialmente nos Centros Culturais do Velho Mundo, é na Pátria do Cruzeiro do Sul que vamos dar-lhes vida, exemplificando-as na Edificação do Evangelho de Luz e de Amor de Jesus;
- Na pátria do Cruzeiro serão concentradas as nossas energias, dirigindo-as para o alvo sagrado dos nossos esforços;
- Consideraremos os primórdios de nossa obra, sob a direção de Jesus, no seio da pátria do seu Evangelho. A luta será enorme, porém não será menor a compensação do Senhor, que é o Caminho, Verdade e a Vida.

Nota 2

Alguns Autores e Palestrantes relacionam o Sermão Profético de Jesus, como em Mt 24:1 a 31, a Transição Planetária da Terra de Mundo de Dores e Expição para Mundo de Regeneração, a se iniciar em 2057, devido a previsão acima → no Texto original da mensagem de Ismael..... em “Vias de Desaparecer”, e a “Civilização do Futuro”, a qual assentará as suas “Bases de Sustentação” na “Fraternidade, Justiça e Amor”, “Fundamentadas no Evangelho de Jesus”, está implícito que se trata realmente da Transição Planetária da Terra. Também está claro que a “Civilização” prestes a desaparecer se refere aos Homens renitentes no mal que serão deportados da Terra para Mundos Inferiores. A “Civilização do Futuro” se refere aos Espíritos mais elevados do que os “Colonos da Terra”, que virão para tomar os seus lugares e impulsionar à Terra para um Mundo de Regeneração.

Fonte

Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho- Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1938.

Anexo IV- Considerações de Miramez

Para a descida de Jesus, de Maria de Nazaré e dos Apóstolos, ao planeta Terra, foi necessário a retirada de dois bilhões de Espíritos recalcitrantes no mal, cujas raías de animalização atingia as raías do inimaginável. Estes irmãos atrasados foram reunidos em uma Colônia Espiritual denominada de Cruzada devido ao formato em

forma de Cruz.

Estes Espíritos, quando encarnados na Terra, dominaram elevados postos na Igreja Católica e foram os responsáveis pelas Cruzadas, pela Inquisição e pelos Tribunais do Santo Ofício encarregados de punir com penas severíssimas aos considerados Hereges.

Alimentavam o ódio e o prazer da vingança, e ao retornarem a Terra planejavam incendiá-la. Pelas Profecias do Evangelista, seriam soltos após mil anos.

Segundo Miramez, Deus não coloca Anjos para castigar e sim utiliza estes próprios Espíritos erráticos para se auto-corrigirem e se auto-aperfeiçoarem, o que foi feito pelas Cruzadas e pela Inquisição. Ao desencarnarem, de um modo geral por meios violentos, eram trazidos imediatamente para uma nova reencarnação expiatórias de dores e sofrimentos.

A França de Kardec, foi o palco inicial onde as Trevas iniciaram, pelo Papa Urbano II, o processo das Cruzadas. No século seguinte, estes mesmos Espíritos denegridos instituíram a Inquisição, para continuar a dominação e a gerar um banho de sangue, e o domínio pelo medo, entre os homens.

O Papa Urbano II e o Frade Dominicano Torquemada são os principais nomes destes períodos de Trevas da idade média. No Livro "Libertação" de André Luiz e Chico Xavier, é descrito o resgate, e o início de reencarnação para futuras provas expiatórias, do Espírito do Papa Gregório IX, um dos continuadores da Inquisição, que ficou comandando um verdadeiro batalhão de Espíritos trevosos no Mundo Espiritual por setecentos anos.

Francisco de Assis e Domingos de Gusmão, acompanhados de uma verdadeira legião de Espíritos redimidos, vieram com o objetivo de combater estes carmas coletivos e reviver o Evangelho, pela prática aplicada ao dia a dia, em toda a sua pureza original.

Miramez comenta que das Cruzadas e da Inquisição até os nossos dias atuais serão mil anos que estes tipos de Espíritos estarão atuando na Terra. Que após este tempo, os que permaneceram no erro serão transferidos para outros planetas compatíveis com os seus níveis de evolução.

Contudo, para aqueles que se converteram para a senda do Bem, continuarão após a Transição Planetária na Terra, para usufruírem da paz e do amor que reinarão.

Miramez cita que a Escravidão, no Brasil, foi um braço da Inquisição já bastante atenuada, para o aprendizado da humildade por parte dos Espíritos ainda endurecidos, principalmente no Orgulho.

A Terra está fechando um ciclo Espiritual, no qual será efetuado uma rigorosa seleção das Almas, inclusive com a transferência para outros planetas compatíveis com os níveis espirituais destes Espíritos recalcitrantes no Mal. Para esta Pátria, que é o Brasil, está designado um papel de Luz para as outras Nações, após a limpeza das escórias humanas existentes, para que o Amor seja a força motriz dos herdeiros da Terra. No leme destes acontecimentos da humanidade está o Divino Mestre Jesus, presidindo o destino de cada um.

Fonte

Livro "São Francisco de Assis" - Miramez e João Nunes Maia, Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Anexo V- Considerações de Chico Xavier

- De acordo com a Palestra de Haroldo Dutra Dias sobre o Tema "Apocalipse", na Federação Espírita do Paraná em 2011, baseado em uma entrevista de Chico Xavier, e obviamente Emmanuel, para a Revista da Legião da Boa Vontade em 1954, Chico Xavier afirmou que a Terra possui Ciclos Planetários de 28.000 anos.

- Chico também afirmou que após duas Raças bem primitivas, que existiram logo após o degelo, viveram na Terra:

- De 81.000 a 53.000 AC a Raça Lemuriana;

- De 53.000 a 25.000 AC a Raça Atlântida;

- Que os Degradados de Capela chegaram em 25.000 AC ➡ divide este período em quatro subperíodos de 7.000 anos: De 25.000 a 18.000 AC período de Aperfeiçoamento e Burilamento; de 18.000 a 11.000 AC retorno de uma parte destes degradados para Capela; de 11.000 a 4.000 AC retorno da segunda turma para Capela e construção das Pirâmides; de 4000 AC a 3.000 DC, última chance para aqueles que tomaram "Bomba de Ano" ➡ o Livro dos Espíritos confirma que o Projeto Adâmico, relativo a próxima Raça Humana, a qual será muito mais evoluída que todas as anteriores conforme confirma Kardec em "Obras Póstumas", se iniciou em 4.000 AC;

- Que a partir de 3.000 DC toda a Terra será habitada por estes "Novos Homens", já totalmente adaptados para viverem na Quinta Dimensão no Mundo de Regeneração ➡ com Espíritos vindos de Mundos Superiores para ocuparem o lugar dos "Colonos Degradados da Terra", inclusive;

- ➡ Subdividindo-se o período de 0 a 3.000 DC, como se fosse em horas, tem-se as seguintes correlações com os

anos desta subdivisão:

Dia anterior a Transição Planetária

0 hs- Ismael e a previsão do início do Projeto do Consolador Prometido – ano de 1832

18:00 hs- ano de 1922

24:00 hs- ano de 2012- início da Transição Planetária

Dia posterior à Transição Planetária

03:00 hs- ano de 2057- madrugada

06:00 hs- ano de 2102- raiar do dia

Nota 4

- Tomando como base que a Pirâmide de Quefren no Vale do Guizé, Egito, que aponta, nas aberturas da câmara do Faraó e da câmara da Rainha, respectivamente, para as Constelações de Órion e de Sírius, possivelmente estes primeiros Espíritos degradados para a Terra foram de Órion e de Sírius.
- O Portal 13:13, que une os Umbrais de Sírius com os da Terra, confirma estas hipóteses.
- Como boa parte destes degradados de Capela se fixaram no Antigo Egito, as primeiras raças Egípcias, notáveis pelos seus conhecimentos Científicos e Espirituais, podem ter sido uma mistura da raça Capelina com as raças de Órion e de Sírius ➡ Os primeiros Egípcios tinham um elevado conhecimento da vida no Mundo Espiritual ➡ Os seus conhecimentos foram repassados, inclusive, ao Legislador Hebreu Moisés, durante o período em que este viveu como membro da Corte dos Faraós.
- Referente a evolução dos Corpos Físico, Astral e Espirituais da raça humana, em “Obras Póstumas”, Primeira Parte, Teoria do Belo, Kardec define que a futura raça da humanidade terá mais faculdades e mais instrumentos a serviço do Espírito, sendo fisicamente mais forte e mais bela que a atual. Viverão em harmonia com as riquezas da criação, sendo que aperfeiçoarão e desenvolverão novas invenções, além de promoverem a Justiça Social. Uma verdadeira multidão de Espíritos mais adiantados virá tomar lugar entre os Colonos da Terra, sendo que serão em maioria absoluta, e tudo cederá diante deles. Este renascimento far-se-á e a face do globo que se transformará, porque a nova raça será forte e poderosa, e a hora da sua vinda será o começo da era da felicidade.
- Lembrando das palavras de Ismael: “A morte do mundo, prevista nas Leis e nos Profetas, não ocorrerá na constituição física do globo e sim nas suas expressões morais, sociais e políticas”.
- Na profecia de Zacarias em 13:8, dois terços da população atual da Terra serão transferidas para outros planetas compatíveis com o respectivo nível espiritual e o terço restante, serão purificados como a prata por processos equivalentes a como se prova o ouro. Esta passagem é também corroborada por Isaías em 13:10. Isaías em 42:3, ainda comenta da tolerância de Jesus aos homens imperfeitos, que continuam a errar em cada Reencarnação, e que após a Transição Planetária não mais será permitido a Reencarnação destes tipos de Espíritos na Terra.

Anexo VI- O Ciclo de Evolução da Terra segundo a Umbanda

• Caboclo Sete Espadas de Ogum- Umbanda, A Protossíntese Cósmica- F.Rivas, Editora Pensamento

Segundo o Caboclo Sete Espadas de Ogum, Oxalá (Jesus) iniciou o Ciclo evolutivo da Terra, até 1900. De 1900 a 2100, aproximadamente, se iniciou a Fase Planetária regida por Ogum. De 2100 a 2200 se iniciará a Fase Planetária regida por Oxóssi. De 2200 a 2300 se iniciará a Fase Planetária regida por Xangô. De 2300 a 2500 a Fase Planetária será regida por Yorimá, com predominância da Linha dos Pretos Velhos. De 2500 a 2900 a Fase Planetária será regida por Yori, predominando a linha das Crianças (Êres). De 2900 a 4000 a Fase Planetária será regida por Yemanjá, e finalmente, a partir de 4000, a Fase Planetária volta para a regência de Oxalá (o início- Alfa e o Fim – Ômega).